

A importância do Ambiente na perspectiva da Medicina Tradicional Chinesa e Práticas Integrativas e Complementares: uma revisão bibliográfica

Maria Clara Ferreira Machado

Universidade Federal do Pampa, clara.fmachado@gmail.com

Rui Seabra Machado

Universidade Federal do Pampa, rui_smachado@yahoo.com.br

Edward Castro Pessano

Universidade Federal do Pampa, edwardpessano@unipampa.edu.br

Introdução

A saúde e o ambiente estão intrinsecamente conectados. Através da biodiversidade e da relação com o meio natural, vários sistemas de medicina tradicional têm como fonte e matéria-prima os recursos naturais, como plantas, minerais e animais. Em diversas culturas, estas sociedades conseguiram obter fontes de informações para um modo de vida sustentável, equilibrado e saudável através de seu convívio e contato com o ambiente (Alves; Dias, 2010).

A concepção de ambiente utilizada aqui, é no seu sentido mais amplo, considerando as esferas natural, social e biológica. Com isso, a degradação ambiental impacta a saúde e qualidade de vida como um todo. Essa situação ficou mais evidente com as inundações catastróficas vividas pelo Rio Grande do Sul em maio de 2024, onde aproximadamente 2,4 milhões pessoas foram de alguma maneira afetadas pelas chuvas (Rio Grande do Sul, 2024).

Por este olhar, entendemos que a preservação do ambiente precisa estar pautada no desenvolvimento sustentável, considerando aspectos sociais, ambientais e econômicos, conforme os

princípios da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco 92). Dessa forma, é necessário um engajamento e valorização dos ecossistemas do planeta, da vida e da saúde. No Brasil, estes princípios integrativos entre Meio Ambiente e Saúde, podem ser identificados no Sistema Nacional de Meio Ambiente, que defende a utilização racional dos recursos ambientais em condições propícias à saúde e à qualidade de vida (Nascimento *et al.*, 2013).

No campo da saúde, conseguimos reconhecer essa concepção integrativa e complementar na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e na Promoção da Saúde. Nestes âmbitos, há um incentivo por formas mais amplas de intervenções sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde, favorecendo escolhas mais saudáveis para os indivíduos e coletividades, no ambiente onde vivem e trabalham. Ademais, as PICs proporcionam a integração de outras racionalidades médicas e/ou terapêuticas, e apoiam a implementação de experiências já desenvolvidas na rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS) (Costa *et al.*, 2015).

As PICs possuem raízes fundamentadas nas discussões do grupo de pesquisa Racionalidades Médicas, liderado por Madel Luz, que enfatiza o diálogo com outras práticas de saúde, a partir de sistemas médicos complexos, como a homeopatia, medicina tradicional chinesa e ayurvédica (Santos; Tesser, 2012). Dentre essas destacamos a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) por sua inserção nas PICs através da acupuntura, e práticas corporais como Liang Gong e Tai Chi Chuan.

A MTC é constituída por um vasto campo de saberes e práticas. Sendo que, a abordagem utilizada por essa racionalidade médica é a aplicação prática da filosofia chinesa que vê o ser humano (microcosmo) em constante movimento e interação com o mundo (macrocosmo) (Rocha *et al.*, 2015). E estas raízes filosóficas da MTC estão enraizadas na filosofia taoísta chinesa.

A visão holística e integrativa da MTC é fundamentada nos princípios filosóficos do taoísmo. Ademais de sua influência na saúde, essa filosofia está presente na concepção chinesa de ambiente. Tendo um caráter protetor da natureza, compreendendo as relações de interdependência dos seres humanos com o ambiente. Afinal, o entendimento de Vida na filosofia taoísta é imperecível e inalienável, onde ninguém é seu detentor, porque ela existe por si mesma (Borges, 2016). Com isso, entendemos que o ponto de vista chinês taoísta não vê o ser humano, como superior às demais espécies e sim um com o todo. Através do Tao que conecta a todos nós.

Vendo a influência da MTC nas PICs e a importância de conhecer a cosmovisão chinesa, o objetivo do presente trabalho é de realizar um levantamento bibliográfico para identificar a inserção desses conceitos de Ambiente e Saúde nas publicações científicas brasileiras nos últimos 10 anos.

Procedimentos metodológicos

O presente trabalho de pesquisa se caracteriza como exploratória, bibliográfica, do tipo revisão sistemática integrativa (Gil, 2017; Botelho; Cunha; Macedo, 2011). O levantamento dos artigos

científicos foi realizado no mês de agosto do ano de 2020, nas seguintes bases de dados: Periódicos da CAPES, LILACS e Scielo. Os termos utilizados neste levantamento e as ocorrências para cada biblioteca podem ser visualizados, conforme o Quadro 1.

As palavras empregadas nas expressões de busca estavam diretamente relacionadas a conceitos sobre saúde, meio ambiente e a visão chinesa sobre ambos. Esses termos foram utilizados sem acentuação, com aspas, juntamente com o operador booleano AND. Com relação ao número de artigos selecionados, que atingiram os critérios de inclusão, serão descritos na seção de “Resultados e Discussão”.

Quadro 1. As ocorrências dos termos em cada biblioteca.

Nº	Termos utilizados nas buscas	Plataforma/ biblioteca utilizada	Nº de ocorrências
1	"meio ambiente"; "ambiente"; "saude"; "PNPIC"; "PICS"; "SUS"; "China"; "medicina tradicional chinesa"; "taoismo"; "confucionismo"; "budismo"	Periódicos da CAPES	43
2	"meio ambiente"; "ambiente"; "saude"; "PNPIC"; "China"; "PICS"; "SUS"; "medicina tradicional chinesa"; "acupuntura"	LILACS/BVS	31
3	"meio ambiente"; "ambiente"; "saude"; "PNPIC"; "SUS"; "PNPIC"; "PICS"; "China"; "medicina tradicional chinesa"; "acupuntura"; "taoismo"; "confucionismo"; "budismo"	Scielo	0
		Total	74

Fonte: os autores.

Para a seleção dos artigos utilizamos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares; trabalhos que descrevessem intervenções com seres humanos; escritos em língua portuguesa; no período dos últimos 10 anos (2010-2020). E como critérios de exclusão, estabelecemos os seguintes: trabalhos científicos do tipo bibliográfico (revisão bibliográfica e/ou sistemática); ensaios; editoriais; pesquisas realizadas com animais; trabalhos escritos em língua estrangeira, inglês ou espanhol.

A análise destes artigos foi embasada no anagrama PICOS próprio para revisões sistemáticas da literatura. Através dele podemos verificar a População, Intervenção, Comparação, Resultado e o Tipo de Estudo de cada artigo selecionado (Galvão e Pereira, 2014).

Na próxima seção, iremos descrever os resultados do nosso levantamento, assim como discutí-los a partir de referências bibliográficas sobre a temática.

Resultados e Discussão

A partir das expressões de busca, encontramos 21 artigos que atingiram os critérios de busca. E após a leitura dos resumos e dos textos completos, 11 artigos foram excluídos e 10 incluídos para a nossa análise. O resultado de trabalhos selecionados em cada biblioteca pode ser visto, através da Tabela 1.

Tabela 1. Seleção de artigos.

No.	Plataforma/ biblioteca utilizada	Artigos selecionados	Artigos incluídos	Artigos excluídos
01	Periódicos da CAPES	15	5	10
02	LILACS/BVS	6	5	1

Fonte: os autores (2020).

As informações dos artigos selecionados, como título, autores(as), revista e/ou periódico de publicação, ano, base de dados indexada e o objetivo do estudo estão descritas no Quadro 2.

Quadro 2. Dados dos artigos analisados.

Nº	Base de dados	Título	Autores/as	Periódico	Ano	Objetivo do estudo
1	Periódicos da CAPES	Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil.	Zeni, Ana Lúcia Bertarello et al	Ciência & Saúde Coletiva	2017	Avaliar o uso de remédios caseiros por usuários da Atenção Primária da Saúde em Blumenau (SC).
2	Periódicos da CAPES	Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde	Costa, Christiane Gasparini Araújo et al.	Ciência & Saúde Coletiva	2015	Identificar como a Agricultura Urbana pode ser alinhada com a proposta das práticas integrativas e complementares
3	Periódicos da CAPES	A trajetória da introdução e regulamentação da acupuntura no Brasil: memórias de desafios e lutas	Rocha, Sabrina Pereira et al.	Ciência & Saúde Coletiva	2015	Verificar os problemas e desafios concernentes à inserção e regulamentação da acupuntura no Brasil
4	Periódicos da CAPES	Os Efeitos do Lian Gong em Hipertensos assistidos em Unidade de Saúde da Família do Município de Parnaíba, Piauí	Nascimento, Elce de Seixas et al.	Rev. Bras Promoção da Saúde	2012	Conhecer os efeitos do Lian Gong em pacientes hipertensos usuários da Unidade de Saúde da Família
5	Periódicos da CAPES	Conhecimentos e usos da fauna cinegética pelos caçadores indígenas "Tupinambá de Olivença" (Bahia)	Pereira, Jussara Paula Rezende; Schiavetti, Alexandre	Biota Neotrop.	2010	Registrar como os caçadores indígenas "Tupinambá de Olivença" (BA) obtêm, escolhem e utilizam a fauna cinegética
6	LILACS/BVS	Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa	Nagai, Silvana Cappelletti; Queiroz, Marcos de Souza	Ciência & Saúde Coletiva	2011	Analisar as condições, os problemas e os obstáculos na implementação de práticas médicas complementares e alternativas nos serviços de saúde
7	LILACS/BVS	Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no Sistema Único de Saúde	Couto Assis, Wagner et al.	Rev. Bras Promoção da Saúde	2018	Relatar a experiência na realização de oficina de fomento à reflexão sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)
8	LILACS/BVS	Acupuntura no tratamento da obesidade	Ornela, Rogério Gavassa et al.	J. Health Sci. Inst	2016	Analisar o efeito da estimulação dos pontos de acupuntura, no tratamento da obesidade
9	LILACS/BVS	Avaliação do conhecimento e interesse em tratamento com Acupuntura na Odontologia pelos usuários do Sistema Único de Saúde dos municípios de Rio Claro e Cerquilha-SP	Rui, Aliete Adeli Ota et al.	J. Health Sci. Inst	2013	Verificar o conhecimento e o interesse em Acupuntura nos pacientes que utilizam o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do Sistema Único de Saúde (SUS) nos municípios de Rio Claro e Cerquilha-SP
10	LILACS/BVS	Comparação analgésica do zen shiatsu e acupuntura auricular em dorsolombalgias de profissionais de enfermagem	Eberhardt, Thais Dresch et al.	Revista Enfermagem UERJ	2015	Comparar o efeito da aplicação de Zen Shiatsu e de acupuntura auricular na redução dos níveis de dorsolombalgias em profissionais de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar

Fonte: os autores (2020).

Com relação aos periódicos de publicação, encontramos 5 revistas onde foram concentrados os artigos encontrados neste levantamento. Alguns destes periódicos possuíram mais de um trabalho publicado, como pode ser verificado na Tabela 2.

Tabela 2. Relação dos periódicos.

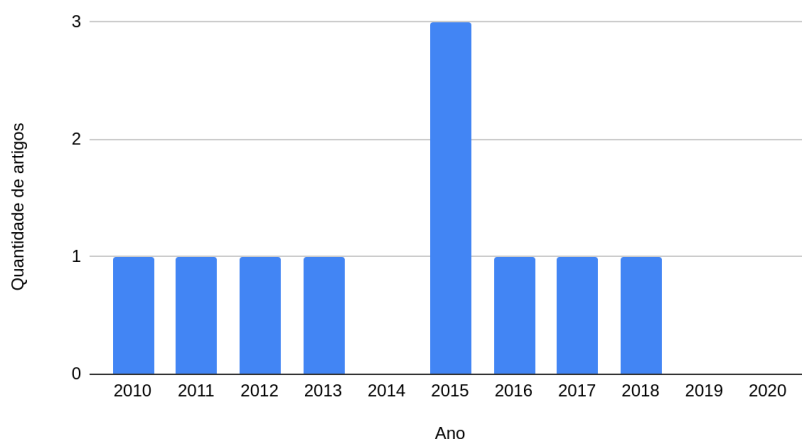
Título do periódico	Qtde.	Porc. (%)
Biota Neotropica	1	10
Ciência & Saúde Coletiva	4	40
Journal of the Health Sciences Institute	2	20
Revista Brasileira em Promoção da Saúde	2	20
Revista Enfermagem UERJ	1	10

Fonte: os autores (2020).

O ano com mais artigos publicados foi 2015, contando com 3 trabalhos. E o periódico com mais artigos publicados foi o “Ciência & Saúde Coletiva”, contando com 4 estudos. Vale destacar que em 2014 e durante o período de 2019-2020, não foram publicados novos trabalhos, conforme descrito na Figura 1.

Figura 1. Gráfico com a publicação dos artigos por ano.

Publicação de artigos por anos



Fonte: os autores (2020).

A partir da leitura dos textos completos dos artigos incluídos, apenas dois estudos tinham características de estudo experimental (Ornela *et al.*, 2016; Eberhardt *et al.*, 2015). E o estudo liderado por Ornela e seus colaboradores (2016) apresentou informações que o definem como um estudo clínico randomizado. Nos chama a atenção que, estes artigos não apresentam desenhos experimentais com comparadores bem definidos, a atenção a estes detalhes poderia ter ajudado na exclusão de possíveis vieses nas pesquisas.

Quanto às amostras estudadas, estes estudos experimentais quantitativos (Ornela *et al.*, 2016;

Eberhardt *et al.*, 2015) apresentaram amostras com um número de participantes na ordem de 400 e 701 pessoas. Vale destacar que os estudos experimentais não apresentaram grupos comparadores, ou, quando foram utilizados a sua participação no desenho do estudo era confusa. Isso pode ter acarretado situações de viés os quais poderiam influenciar negativamente o desfecho dos estudos.

Com isso, percebemos a necessidade de desenhos experimentais robustos para evitar vieses na pesquisa. Os estudos selecionados podem ter sido influenciados pelo efeito placebo e, também pelo efeito Hawthorne. Este último se caracteriza, quando um participante de uma intervenção demonstra melhoras pelo fato de ser observado (acompanhado) pela equipe ou pelo pesquisador (Spencer; Mahtani, 2017) .

Com relação aos outros tipos de estudos encontrados, os outros oito artigos restantes eram de abordagem qualitativa. Sendo que a maioria coletou seus resultados a partir das percepções dadas por meio de entrevistas, individual ou em grupo. E outra técnica utilizada foi o grupo focal, a fim de entender o discurso coletivo dos participantes das pesquisas.

A racionalidade presente nos artigos selecionados foi a biomédica, centrada na especificidade técnica. Nisso, as PIC's foram apresentadas de forma tecnicista e reducionista. E no caso das PIC's oriundas de outras racionalidades, como a chinesa, estas foram descontextualizadas e utilizadas na lógica saúde-doença, como uma simples solução, como qualquer outro remédio ou droga, desprezando a integralidade do indivíduo.

O complexo médico-industrial e a concepção de cura atuam como controle de doenças, e sobretudo do corpo biológico e social. Isso nos ajuda a entender como essa racionalidade da medicina ocidental serve como um único propósito para reforçar o paradigma biomédico. Este despreza o ambiente natural, e a natureza é vista somente como objeto de conhecimento, a fim de ser controlada para fins úteis (Nascimento *et al.*, 2013).

A base desta racionalidade em saúde, do complexo médico-industrial, corrobora na insustentabilidade do sistema econômico capitalista (neoliberal). Isso implica um agravamento da crise climática, como ocorrido na catástrofe de maio de 2024, onde 478 dos 497 municípios gaúchos foram impactados de alguma forma (Rio Grande do Sul, 2024).

Por outro lado, o paradigma vitalista centrado na promoção e recuperação da saúde, assim como na busca pela harmonia da pessoa com seu meio ambiental e social, contrasta-se com a proposta biomédica. Os princípios colocados aqui fundamentam os sistemas médicos tradicionais, como o chinês, que incentivam a prevenção da doença e a integralidade do cuidado. E isso mostra-se compatível com anseios de sustentabilidade, no sentido mais amplo, levando em conta os níveis biológicos, sociais e ambientais (Nascimento *et al.*, 2013).

Considerações finais

Identificamos a partir do levantamento bibliográfico, a influência da MTC nas PICs. E como os conceitos de Ambiente e Saúde, pela ótica chinesa, não estão devidamente inseridos nas publicações

científicas brasileiras nos últimos 10 anos. Também, percebemos que as PICs oriundas da MTC estão sendo implementadas descontextualizadas de sua racionalidade médica, desprezando seus aportes e raízes filosóficas, quanto a integralidade do cuidado e sua relação com o ambiente.

Com isso, notamos que a utilização destas práticas foi como técnicas paliativas. E não buscando a promoção da saúde e a prevenção de doenças, desprezando o sistema médico de outras culturas. E rejeitando o entendimento do processo terapêutico complexo. A saúde do ambiente natural está relacionada com a saúde humana, se desprezamos o ambiente em que a humanidade está inserida, seria impossível ter qualidade de vida e um *modus operandi* saudável e equilibrado.

Concluimos a partir das nossas informações, que existe um amplo campo de pesquisa ainda a ser explorado com destaque especial para a Educação Ambiental. Sendo necessário a condução de novas pesquisas com desenhos experimentais robustos, buscando evitar vieses. E assim, encontrar informações relevantes para a construção do conhecimento.

Referências

ALVES, Rômulo RN; DIAS, Thelma LP. Usos de invertebrados na medicina popular no Brasil e suas implicações para conservação. **Tropical Conservation Science**, v. 3, n. 2, p. 159-174, 2010.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BORGES, Daniel Moura. León Ferrari, A Guerra e o Meio Ambiente. **Revista de Direito, Arte e Literatura**, v. 2, n. 1, p. 182-198, 2016.

COSTA, Christiane Gasparini Araújo et al. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3099-3110, 2015.

COUTO ASSIS, Wagner *et al.* Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde. **Rev. bras. promoç. saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-6, 2018.

EBERHARDT, Thaís Dresch *et al.* Comparação analgésica do Zen Shiatsu e acupuntura auricular em dorsolombalgias de profissionais de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 3, p. 324-330, 2015.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NAGAI, Silvana Cappelletti; QUEIROZ, Marcos de Souza. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1793–1800, 2011.

NASCIMENTO, Elce de Seixas et al. Os Efeitos Do Lian Gong Em Hipertensos Assistidos Em Unidade De Saúde Da Família Do Município De Parnaíba, Piauí. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 4, p. 435–444, 2012.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do et al. A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3595-3604, 2013.

ORNELA, Rogério Gavassa *et al.* Acupuntura no tratamento da obesidade. **J Health Sci Inst**, v. 34, n. 1, p. 17-23, 2016.

PEREIRA, Jussara Paula Rezende; SCHIAVETTI, Alexandre. Conhecimentos e usos da fauna cinegética pelos caçadores indígenas “Tupinambá de Olivença” (Bahia). **Biota Neotropica**, v. 10, n. 1, p. 175–183, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Defesa Civil Estadual. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 20/8**. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-20-8>. Acesso: dez 2024.

ROCHA, Sabrina Pereira et al. A trajetória da introdução e regulamentação da acupuntura no Brasil: memórias de desafios e lutas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 155-164, 2015.

RUI, Aliete Adeli Ota et al. Avaliação do conhecimento e interesse em tratamento com Acupuntura na Odontologia pelos usuários do Sistema Único de Saúde dos municípios de Rio Claro e Cerquilho-SP. **J. Health Sci. Inst**, v. 31, n. 3, p. 24-26, 2013.

SANTOS, Melissa Costa; TESSER, Charles Dalcanale. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 3011-3024, 2012.

SPENCER, EA; MAHTANI, K. **Hawthorne bias - Catalogue of Bias** (2017) . Disponível em: <<https://catalogofbias.org/biases/hawthorne-effect/>>. Acesso em 07 set 2020.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2703–2712, 2017.